



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA -FAI
CURSODE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MECN 2560 DE 15/09/03

RAILENE ARAGÃO PEREIRA

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL:** Análise na EMEIF São Luiz Gonzaga, Comunidade São Luiz
do Tapajós, Itaituba-Pará

RAILENE ARAGÃO PEREIRA

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Análise na EMEIF São Luiz Gonzaga, Comunidade São
Luiz do Tapajós, Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia .

Orientador: Prof. Esp. Antônia Vanda

ITAITUBA-PA
2019

Pereira, Railene Aragão

Desafios vivenciados pelos professores da educação infantil: análise na EMEIF São Luiz Gonzaga, comunidade São Luiz do Tapajós, Itaituba-Pará: FAI, 2019. 55 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Antônia Vanda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba . 2019

1. Educação Infantil, 2 vivencias. I Prof. Esp. Antônia Vanda, ... II

RAILENE ARAGÃO PEREIRA

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL:** Análise na EMEIF São Luiz Gonzaga, Comunidade São Luiz
do Tapajós, Itaituba-Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia .

Orientador: Prof. Esp. Antônia Vanda

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Esp. Antonia Vanda dos Santo Leite, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profª Esp. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª Esp. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: ____Aprovada____ Média: _95____

Itaituba-PA, 28 de março de 2019

Ao meu esposo Altemar Santos, a minha mãe Ivonice Aragão Pereira e ao meu pai Francisco Gonzaga de Oliveira que foram meus alicerces nos momentos de luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram nesta jornada árdua, de grandes batalhas mais muitas vitórias.

Primeiramente a Deus porque sem Ele nada sou e tem me dado sabedoria e me guardado até aqui.

À minha orientadora, Prof^a: Esp. Antonia Vanda pela atenção e dedicação.

A todos os meus colegas e professores pelo apoio e compreensão, pela constante troca de experiências e incentivo durante o curso.

A todos os nossos familiares em geral que sempre nos apoiaram em todos os momentos.

*Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu
consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses
pareçam impossíveis ,a próxima tentativa pode ser a vitoriosa
(Albert Einstein)*

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo analisar os fatores que causam as dificuldades encontradas pelas professoras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil na escola São Luiz Gonzaga, na comunidade de São Luiz do Tapajós. Adotou-se um método descritivo analítico a partir da explicação de questionários com questões subjetivas e objetivas para as (3) três professoras, a mesma traz uma análise de como esta modalidade de ensino vem sendo desenvolvida nesta escola, as dificuldades enfrentadas por professores e alunos, bem como a valorização deste tão importante momento educacional na vida dos alunos. A educação infantil é os primeiros passos no ensino formal. Entretanto, as dificuldades enfrentadas pelas professoras na hora de ensinar como a adequação física da escola, bem como a falta de recursos tem feito com que o ensino não aconteça como deveria os professores sentem dificuldades em desenvolver as tarefas educacionais necessárias, com mais eficácia, a inadequação do espaços escolar, vem deixando dúvidas quanto ao bom rendimento das crianças atendidas nestas escolas. As crianças e famílias atendidas nestas áreas não tem ao certo a compreensão de seus direitos nem tão pouco os exigem, deixando muitas vezes a mercê da escola o bom ensino de seus filhos.

PALAVRAS –CHAVE: Educação. Infância. Ensino. Desafios. Vivencias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola São Luiz Gonzaga. Fonte: Aragão (2018)	38
Figura 2 – Sala de aula.....	45
Figura 3 – Refeitório da escola.....	45
Figura 4 – Lousa da Sala de Aula	46
Figura 5 – Primeira Sala de Aula.....	55
Figura 6 – Sala de aula.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quais os desafios vivenciados pelos profissionais da educação infantil na comunidade Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018).....	39
Quadro 2 – A família é sempre chamada a participar das iniciativas da escola?.....	40
Quadro 3 – Qual a maior carência entre os profissionais que atuam na Educação Infantil?.....	41
Quadro 4 – Para os pequenos de 0 (zero) a 3 (três) anos é possível trabalhar com projetos e sequencias didática?.....	42
Quadro 5 – As famílias têm dificuldades em entender que a escola não é um lugar só de cuidar, mas de ensinar/ educar?.....	43
Quadro 6 – Os professores têm dificuldades em se relacionar com as famílias?.....	44
Quadro 7 – Você concorda que a escola está adequada para receber as crianças na Educação Infantil?.....	45
Quadro 8 – Como é feita a avaliação na educação infantil?.....	46
Quadro 9 – De que forma é trabalhado a socialização na educação infantil?.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1 CONCEITO DE CRIANÇA E A IDEIA DE INFÂNCIA.....	14
1.2 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DECORRER DA HISTÓRIA .	16
1.3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	18
2 A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
2.1 OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.2 O PAPEL FUNDAMENTAL DO PROFESSOR E O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS.....	28
2.3 BRINCAR ONTEM E HOJE INSTRUMENTO DE APRENDIZADO E DE 31	
COMPREENSÃO DO MUNDO.....	31
3 DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE NA E.M. DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO LUIZ GONZAGA, COMUNIDADE DE SÃO LUIZ DO TAPAJÓS, ITAITUBA-PARÁ	39
3.1 LÓCUS DA PESQUISA.....	39
3.2 METODOLOGIA APLICADA.....	40
3.3 VISÃO DAS PROFESSORAS.....	40
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	52
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

Objetivou-se com esse estudo analisar as dificuldades encontradas pelo professor no processo de ensino aprendizagem na educação infantil na escola São Luiz Gonzaga, na comunidade de São Luiz do Tapajós pois entende-se que são muitas as limitações que os educadores tem nesta modalidade de ensino dada a particularidade da clientela que são crianças menores que terão seu primeiro acesso ao ensino formal e como tal ainda possuem muita dependência dos pais e acabam por transferirem essa responsabilidade para seus professores.

No que diz respeito a educação infantil as crianças necessitam de fatores importante para o desenvolvimento integral da criança como: o ambiente acolhedor, espaço adequado, e professores capacitados para trabalhar na educação infantil pois essa fase se dá o início de uma caminhada de estudos e várias experiências vivenciadas pelas crianças.

Utilizou-se nessa pesquisa estudos teóricos e de campo, uma metodologia aplicada a partir das abordagens de forma qualitativa através de questionários com perguntas abertas e fechadas para que fossem obtidos resultados que satisfaçam as dúvidas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores na sala de aula na modalidade Educação Infantil. Foram referenciados na presente pesquisa autores como Aroeira e Oliveira que enfatizam a importância do processo de ensino aprendizagem na educação infantil chegando a análises que foram elencadas nesta obra.

Dessa forma estabelece a organização dessa monografia em três capítulos, o primeiro capítulo vem abordando. A história da Educação Infantil, conceito de criança e a ideia de infância, os desafios da educação infantil no decorrer da história, o currículo da Educação Infantil brasileira, espaço escolar como ambiente de aprendizagem e formação de professores.

O segundo capítulo fala sobre. A importância de uma educação de qualidade na educação infantil, os principais desafios na educação infantil, o papel fundamental do professor e planejamento das ações educativas, brincar ontem e hoje, instrumento de aprendizagem e de compreensão do mundo, a importância da família no processo de ensino aprendizagem da educação infantil.

O terceiro capítulo retrata os resultados da pesquisa feita com os professores sobre os desafios vivenciados pelos professores na Educação Infantil: análise da Escola São Luís Gonzaga na comunidade São Luiz do tapajós município de Itaituba-Pará, e demonstra as propostas metodológicas buscando utilizar recursos que possam garantir o sucesso em relação a problemática encontradas na referida escola.

1 A ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 CONCEITO DE CRIANÇA E A IDEIA DE INFÂNCIA.

Na antiguidade a criança era considerada um pequeno adulto, pois as mesmas desde de cedo eram abandonadas, já se submetiam ao trabalho escravos entre 6 e 12 anos era vistos como adultos os mesmo já usavam, trajes de adultos eram abandonados pelos pais que tinham necessidade de irem trabalhar, por conta disso tinham um crescimento acelerado devido essa responsabilidade de abandono de sua família por conta disso perdiam sua infância é logo entravam na vida adulta.

A partir do século XIII, houve um crescimento das cidades devido ao comercio. Com a migração surgem várias fabricas e a necessidade de criarem um local adequado para as mães irem trabalhar sabendo que os filhos ficariam na responsabilidade de um adulto, onde iriam receber todo cuidado é uma educação de qualidade e zelos. Nessa época surgem duas atitudes sobre as crianças uma considerada ingênua, inocente e é traduzida pela paparicação dos adultos enquanto a outra a considera imperfeita e mutilada e é traduzida pela necessidade do adulto moralizar a criança.

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação dos pequenos. Surgiu como uma instituição assistencial que tinha como caráter suprir as necessidades dos pequenos e de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família.

Elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviços das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender as crianças pobres, doentes defeituosas e maltratas moralmente abandonadas; criar maternidades [creches e jardins de infância] .AROEIRA(1996:20)

No início do século XIX, para resolver o problema da infância, surgem iniciativas isoladas, como criação de creches, asilos e internatos, que eram vistos como instituição destinadas a cuidar de crianças pobres. Estas instituição apenas encobriam o problemas e não tinham capacidades de buscar capacitações mais profundas na realidade social dessas crianças. Segundo Oliveira (1992:05) surgimento das creches no Brasil foi um pouco diferente do restante do mundo. Enquanto no mundo a creche servia de caráter pedagógico, no Brasil, era de caráter

assistencialista, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães, que trabalhava na indústria, mas os filhos desempregados domésticas também.

As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. Eram conhecidas de casados expostos ou rodas, também chamadas de asilos, era destinada a crianças fruto de união não desejada.

Esse estabelecimento durou bastante tempo no Brasil, em seguida sugeriram as creches que se diferenciavam de asilos, pois não eram destinadas para as crianças abandonadas, e sim aquelas que os pais tinham a necessidade de irem trabalhar, à creche visava assessorar a criança que ficava privada dos cuidados adultos maternos devido ao trabalho das mães, as mesmas tinham necessidade e precisavam de um profissional tendo como objetivo, evitar abandono dos pequenos, pois as crianças necessitam desses cuidados especiais para que as mesmas não viessem entrar no mundo da criminalidade.

Segundo Sousa (2016) Em 1919 foi criado o Departamento da criança no Brasil, cuja responsabilidade caberia ao Estado, mas foi mantido na realidade por doações, que possuía diferentes tarefas: realizar histórico sobre a situação da proteção à infância no Brasil; promover iniciativas de amparo à criança e a mulher grávida pobre; publicar boletins, divulgar conhecimentos; promover congressos; concorrer para a aplicação das leis de amparo à criança; uniformizar as estatísticas brasileiros sobre mortalidade infantil. A partir dos anos 30, com o estado de bem-estar social e aceleração dos processos de industrialização e urbanização, manifestam-se elevados graus de nacionalização das políticas sociais assim como a centralização do poder. Segundo a autora (KRAMER (1992:23) diz que:

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade. KRAMER (1992:23)

Segundo a autora era necessário que existisse instituições adequada para formação sócia intelectual das crianças mesmo com toda essa política no que diz respeito a Educação Infantil nas década de 60 e meados de 70 o bem - estar social não atingiu nem a metade da população é fica evidente que só algumas famílias eram beneficiadas.

Depois de tantas lutas brigas por ensino de qualidade e congressos realizados na época surge a constituição de 1888 onde dá-se um grande salto pré-escola é vista necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado deverá ser entregue ao sistemas de ensino (tantos de creches como escolas). Dessa forma as creches quanto pré-escola são incluídas na política educacional completando a ação da família, e não mais assistencialista passando ser o dever do Estado e direito da criança. Enquanto isso a Educação Infantil era esquecida pelos órgãos políticos.

Segundo BRASIL (2001:17), O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil determina que:

O atendimento institucional À criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre a sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente as crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares com estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados a sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentarias insuficiente e escassez de recursos materiais: Precariedade de instalações: formação insuficiente de seus profissionais a alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, 2001:17).

A creche visava assistir a criança que ficava privada dos cuidados maternos devido ao trabalho da mãe, pois tinham a necessidade de trabalhar e precisavam de um profissional tendo como principal objetivo evitar o abandono dos pequenos com o papel de educar e cuidar, pois as crianças necessitam desses cuidados especiais para que as mesma não viessem a entrar no mundo da marginalidade. Pode-se observar que a educação no Brasil, sempre esteve atrelada a grandes discussões passar por uma renovação pedagógica.

1.2 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DECORRER DA HISTÓRIA

A primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil passou por vários desafios, mesmo com toda política voltada no que diz respeito Educação ainda enfrentamos muitos desafios deis da década de 30 aos dias atuais. Associação entre o cuidar é educar vem causando grandes desafios para algumas creches e escola públicas. Pode-se entender que o cuidar está sendo executados mesmo com tantas dificuldades na redes públicas ou privadas. No entanto o cuidar, educar existe grandes obstáculos que precisa ser resolvido pela sociedade e pelas autoridades ambas são responsáveis pela educação. É necessário mudar a ideia que apenas o cuidar é

importante deixando pra traz o educar das nossas pequenas crianças, nossos pequenos cidadãos.

Como solução para esse questionamento sobre educar, cuidar, é necessário dá prioridade ao desenvolvimento da criança com profissionais qualificados é lugar propiciou para atender as necessidades das crianças cognitivas, psicomotora, emocional, físicas e motoras. SEBATINI (2009),” Na arquitetura dos espaços físicos das creches, deve-se observar as características físicas e sociais da região, o clima, o entorno, as condições de espaços e localização.” Entende-se que através da citação do autor o espaço físico de qualidade torna-se a aprendizagem, agradável é prazerosa para fase inicial das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

O ambiente nessa faixa etária é necessário que ele esteja organizado para receber as crianças. Nesse sentido não podemos desconsiderar a importância de um bom ambiente para o trabalho dos professores bem como para o conforto das crianças que ali estarão para iniciar o processo de aprendizagem. Mais no que diz respeito ambiente adequado é um dos grandes desafios para alunos, professores.

No que diz respeito aos desafios, as escolas infelizmente, ainda tem muito que lutar questionar, não é nada fácil, funcionar sala de Educação Infantil com Ensino Fundamental. No entanto, ainda existem várias escolas que não possuem uma sala de aula adequada para os pequeninos, trabalham na mesma sala de aula de Ensino Fundamental por conta disso as cadeiras são grandes, banheiros são coletivos, os materiais didáticos são suficiente para realização das atividades pedagógicas e isso são um dos fatores que não contribuem para os educadores e educandos se sentirem á vontade no ambiente escolar. Como afirma Nunes (2009:5).

Quando olhamos para realidade da Educação Infantil em nosso país, deparamo-nos com algumas expressões destas transgressões no permanente status de precariedade que serve de base para o trabalho. A esta transgressões de base juntaram-se outras, reveladores de uma degradada e inadequada forma de fazer político, assentada na discriminação da pobreza, na violência, na refilantropização da questão social.

Segundo o autor realidade da Educação ainda é muito precária, a política precisa de ser de forma urgente melhorada infelizmente ainda não foi olhado para o lado da pobreza, da violência é de outros fatores que atrapalham a vida educacional dos alunos.

Nessa perspectiva a Educação Infantil ainda tem muito que se aprimorar principalmente no ambiente materiais didáticos, entre outros fatores que contribui para um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Educar é cuidar exigente bastante cuidados e zelo ambiente que proporcione prazer, entusiasmos, não se deve pensar que é feita somente de deveres, deveres...Mas sim que escola deve estar com as portas abertas para receber as crianças as famílias, mostrar que é um ambiente prazeroso, dinâmico na escola, lugar de descontração passar para os alunos segurança onde os mesmo possam achar que estão na sua casa.

A Educação Infantil é um direito conquistado, existe uma necessidade que toda criança seja atendida e reconhecida como um pequeno cidadão para que tenha um desenvolvimento seguro, entende-se a escola? tem a função de trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos, não se deve passar por cima dos seus conhecimento, pois é o primeiro contato com a vida social no qual chama-se de processo de adaptação no qual se dá ação a Educação Infantil.

1.3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A Constituição Federal de 1988 e, conseqüentemente, no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Lei nº 8.069,9 de 13/07/90) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Nº 9394 de1996) para caracterizar as instituições que educacionais pré-escolares, referindo-se aos atendimentos e educação de crianças de zero a cinco anos de idades assim discriminadas de zero a três anos, atendimentos de educação em creches; de quatro a cinco; atendimentos em centros de educação infantil, afirmado pela Lei nº 12.796,de 4 de Abril de 2013 em seu artigo 4º.

A Constituição de 1988 foi um grande marco para sociedade brasileira foram muitas lutas travadas, conquistas e vitória; pois através desse grande movimento brasileiro nossos direitos foram realmente conquistados com a Constituição fica claramente estabelecidos que as escolas fizessem parte do sistema educacionais, a Constituição foi marco na sociedade.

As próprias questões legais que, dentre outros aspectos, amplia a obrigatoriedade na Educação Básica ou seja, da matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de Março do ano em que ocorrer a matrícula, conforme § 2º, do Art. 5º, da Resolução no 05/2009, do Conselho Nacional

de Educação/Câmara de Educação Infantil serem revisadas e atualizadas conforme PARECER/CNE/CEB Nº 20/2009. E a (LDB) Leis de Diretrizes e Bases, que é a lei que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Ela situa-se abaixo da constituição Federal e define as linhas mestras do ordenamento geral da educação. É composta de quase 90 artigos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação veio em atendimento aos preceitos constitucionais e resultou de um longo processo de tramitação que se iniciou em 1988, ano em que foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil. Levou oito anos de tramitação no congresso Nacional e, finalmente, em 20 de dezembro de 1996, ganhou o número 9394 e foi sancionada e promulgada.

Como Lei Nacional de Educação traçou, dentre outras coisas, os princípios educativos, especificou os níveis e modalidades de ensino, regulou e regulamentou a estrutura e funcionamento do sistema de ensino nacional. Ela envolve muitos interesses, interferindo tanto nas instituições públicas quanto privadas, abrangendo todos os aspectos da organização da Educação nacional. Os primeiros artigos da LDB tratam da abrangência do termo Educação. Ela não é apenas da Escola, ela ocorre em todos os ambientes onde há aprendizado:

Artigo 1º - A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Artigo 2º - A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei 9394/96 art.1º e 2º).

A LDB representa um grande avanço para Educação. Exige a valorização dos docentes e discentes, a valorização humana, e a importância do contexto familiar também dentro da Educação.

Como toda lei, a LDB está longe de ser tudo de que se precisa para dar andamento a uma reforma educacional. O que significa que nem tudo o que ela traz foi implantado. Muitas diretrizes nem se quer foram efetivadas. As transformações propostas foram ocorrendo aos poucos. Mas são incontáveis as variáveis que afetaram o processo educativo após a criação da LDB.

Art.29 Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL LDB,)

De acordo com a Lei a educação, é direito de toda criança a partir dos três anos de idade ser matriculado nas escolas pública ou privadas, na escola ou nas creches próximas de casa. A educação não é só papel da família, mas de toda comunidade escolar. Com seus direitos e deveres toda criança por lei está devidamente matriculada a partir dos três anos de idade. Como primeira etapa da Educação Básica a Educação Infantil tem um papel fundamental na educação das crianças para formação social, do ser humano; sabe-se quando mais cedo o aluno for estimulado, ele terá mais facilidade para seu aprendizado e potencial na sua vida escolar.

Entende-se que a Educação Infantil precisa está sempre renovada, as escolas precisam avaliar seus profissionais exigir um trabalho produtivo; quando se refere-se a crianças precisa ter esse olhar voltadas pra elas, um cuidado especial um ambiente que proporcione prazer, desejo, pelas atividades elaboradas a comunidade escolar tem por obrigação realizar um bom trabalho, preparar criança para se tornar um ser crítico no meio da sociedade. A escola deve está adequada seu currículo de acordo com as necessidades dos alunos o planejamento deve ser feito de forma flexível de acordo com o cotidiano e realidade social de cada escola. Ao definir proposta pedagógicas, as instituições deverão mencionar o reconhecimento auto identidade de cada educando a criança desde que nasce a mesma tem a capacidade de agir, interagir, de produzir cultura e de sujeito de direitos e deveres.

Entende-se que o currículo, regulariza as ações constantes de reflexões e de fazeres coletivos praticados na comunidade escolar idealizado com os objetivos de expressar a realização afetiva da aprendizagem na vida dos educandos. Nessa etapa da Educação Infantil é necessário a elaboração de uma proposta pedagógica voltadas para necessidade de cada aluno, essa fase exige um cuidado todo especial, pois e primeiro contato da criança com a comunidade escolar. Cabe a escola preparar propostas pedagógicas onde o cuidar e o educar são indissociáveis, uma vez criança desenvolve seu aprendizado através do local das atividades lúdicas por meio da interação social.

As propostas pedagógicas para as instituições de educação infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. (DCNEI, 1988:11)

O educador deve estar sempre atento, nas suas atividades propostas em sala de aulas; seu planejamento deve ser de acordo com necessidade de cada aluno; as atividades voltadas para Educação Infantil precisam serem elaboradas com todo cuidado e carinho para que os mesmo se sintam prazer na realização das mesmas.

Educar é cuidar crianças de 0 a 5 anos supõe definir previamente para que isto seja feito como se desenvolverão suas práticas pedagógicas, visando a inclusão dos pequenos e de suas famílias em uma vida de cidadania plena. A educação faz-se necessário ser de forma lúdicas, prazerosa, fundada por várias experiências é no prazer nas brincadeiras que o aluno vai descobrindo sua verdadeira identidade, pois através das atividades propostas e estímulo pelo educador as crianças vão desenvolvendo suas habilidades.

Cabe ressaltar é necessário levar em conta dos conhecimentos que a criança já traz consigo suas experiências culturais, familiar, escola é um ponto de partida nas vida dos alunos onde os mesmos vão passar por novos desafios. Nesta perspectiva, é fundamental que a educação busque novas estratégias desde da Educação Infantil, que contribuam para formação social sendo uma aluno critico, participativo e isso se torna possível por meio das propostas pedagógicas, na qual a criança aprende no processo de ensino e aprendizagem na qual elevam suas dúvidas, de pesquisar e de criar relações que incentivam novas buscas pelo conhecimento.

[...]Uma escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescente índices de democratização de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de suas relações institucionais não podem deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação da comunidade. (BUENO, 2001:106)

A escola é a família precisam caminhar juntas para que possam identificar os problemas locais que mais afetam as mesmas, só poderá identificar os problemas dos alunos se ambas estiveram a parceria em reunião a participação dos familiares; é de suma importância na tomada de decisões na elaboração do Projeto Político

Pedagógico a comunidade escolar deve ser fazer presente dialogando sobre a realidade de cada família.

As propostas pedagógicas devem ser voltadas para a necessidade do aluno levando em conta seus conhecimentos adquiridos no dia- dia . A unidade escolar deve considerar as experiências vividas pelos pais, avós aproveitar todo conhecimentos como fonte de riqueza, as experiências da vida real, cada família principalmente as f da área rural que tem como experiência o plantio a colheita partindo dessa ideia pode ser trabalhar a interdisciplinaridade fazendo uma aula diferenciada com ajuda da família é a comunidade escolar.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mais também um campo de ação troca de conhecimentos experiências vividas na qual haverá continuidade da vida afetiva das crianças, que se deve conscientizar a respeito do problemas que enfrenta-se no cotidiano como: a destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, dentre outros.

No ambiente escolar deve se falar sobre amizade, sobre a importância de grupos sociais, sobre questões afetivas, valores e respeito ao próximo. É de suma importância o estudo da relação entre família e escola, onde o docente se esmera em considerar o educando, globalizado da pessoa, percebendo que, o jovem quando ingressa na rede escolar, não deixa de ser filho, irmão, amigo.

1.4 A ESTRUTURAÇÃO PREDIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

É possível encontrar-se escolas com boas estruturas e com mau funcionamento, também o inverso pode acontecer, pois a busca de uma boa estrutura e o funcionamento plenos é um dos desafios flexíveis ao trabalho da atuação humana. Tantas estruturas boas que não proporcionam um bom ensino caso o professor não se esforce.

Se é verdade que tanto a estrutura quanto o funcionamento podem mudar o primeiro possui um caráter determinante sobre o segundo. Quando uma reforma educacional modifica a organização do ensino aprendizagem do ensino provendo novas formas de acesso, de financiamento, etc., podemos dizer que esta é uma reforma estrutural. Com certeza implicará mudanças no seu funcionamento do ensino responder a uma mesma estrutura (VIEIRA 2001:22)

Segundo a autora é necessário que o ambiente escolar esteja organizado para se ter um bom funcionamento, educacional a organização do espaço é de suma importância principalmente para que as crianças possam realizar suas atividades lúdicas. Uma sala de aula de Educação Infantil precisa estar sempre organizada para chamar atenção dos mesmos, o ambiente é um fator primordial nessa fase. Para ter uma educação de qualidade é necessários vários fatores como estrutura predial profissionais qualificados que se envolvam por uma educação com compromisso nas suas atividades, que interagem dentro do ambiente escolar com toda comunidade. Segundo a Lei LDB N°9394/96 afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se —á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admita como formação mínima para os exercícios superiores de Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, oferecida em nível Médio à modalidade normal.

Antigamente para atuar na Educação Infantil e no Anos Inicias os profissionais atuavam somente com sua formação em magistério. Agora é necessário que tenham formação no curso de Pedagogia. É função do professor promover momentos de socializa-se interação entre os alunos para que possam comunica-se e expressar-se em um ambiente acolhedor. Os profissionais dessa área precisam buscar novas metodologias, participar de formações voltadas para sua área, inovar seus currículos para pôr seus conhecimentos em práticas; assim suas aulas se tornarão mais prazerosas e dinâmicas; o fato que se tratando de crianças é preciso inovar sempre metodologias buscar novos métodos e ter formação para saber lidar com as crianças.

Educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras aprendizagens integradas que possam contribuir no crescimento das capacidades infantis e desenvolvendo perspectivas de contribuir para uma formação social feliz e saudável.

Considerando a educação deve ser um processo de formação contínua, pode-se dizer que tal educador, estar lidando com os pequenos, precisa levar muito a sério sua profissão, gostar do que faz, renovar-se a todo momento; pois ensinar e aprender é fundamental como conceito inicial para esse profissional.

Possibilitar-se olhar para a profissão de professor(a) de educação infantil de forma reflexiva, a fim de dimensionarem as nuances pessoais e sócias, ou seja, o modo pelo qual cada uma vê-se no trabalho, e, em consequência, apreciarem de

maneira crítica o modo pelo qual a sociedade vê profissional, é nossa intenção. Os saberes exercidos na prática, as expectativas profissionais, a reflexão sobre como gostariam de ser educadores de crianças pequenas, não descuidando da reflexão sobre as condições de trabalho em creches e pré-escolas, foram temas que colaboraram na dupla possibilidades de ver e ver-se. Além deles, as formas de entendimento da formação Contínua, desenvolvidas dentro e fora das instituições e dos limites e possibilidades pessoais e institucionais para o trabalho com crianças pequenas na educação infantil, ajudam-nos a emoldurar o quadro do exercício profissional.

Portanto deve ser importante cultivar um misto de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, de atualização na área, de reflexão sobre a prática de consciência e responsabilidade profissional gostar do trabalho e de crianças, ter sensibilidade para perceber suas necessidades, dar visibilidades do trabalho as famílias e á sociedade, ter sólida formação teórica e prática, ser aberta a novas aprendizagens e ter capacidade para mudar- saberes esses em parte desenvolvidos nas instituições de formação e, em parte, na prática profissional.

Que quanto aos saberes necessários ao exercício profissional, as educadoras de creche, por sua vez, relataram também a importância da materna, da transmissão de segurança para a criança, ressaltando os aspectos efetivos na formação da criança pequena e a necessária relação com suas famílias. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as localizadas nas relações sócias, reconhecê-las como produtoras da história. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressão a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes nos seus mais diferentes momentos de vida.

2 A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não são poucos os desafios para uma educação de qualidade e na Educação Infantil, principalmente por sua particularidade de lidar com crianças menores torna essas dificuldades ainda maiores, e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) estabelece no seu art. 4º, os deveres a seguir:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA-1990).

Para que a criança esteja protegida e seus direitos assegurados a lei faz as determinações citadas acima o que nos leva a refletir da importância da família na vida do cidadão pois a responsabilidade primeiramente é dada a família, isto dar-se como reconhecimento do seu potencial em frente a educação e cuidados que as crianças necessitam e que a família pode dar, logo em seguida vem o poder público que na verdade entra como provedor e fiscalizador ou seja ele tem o dever de assegurar que as crianças seja protegidas e possam crescer bem.

Mas atribui a comunidade em geral esta atenção também, pois não se pode fechar os olhos para situações os quais deixem a criança fora da escola ou em situação de vulnerabilidade e não seja feito nada, a sociedade também é responsável de maneira geral a acompanhar a educação e vivência das crianças, pois cabe a todos observar e até denunciar caso aconteça algo que fuja a normalidade na vida destes menores. Já o Referencial Curricular Nacional (1993, p13) atribui que na Educação Infantil possa ter;

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas. Nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Em grande parte este referencial diz respeito em como se deve ensinar e assegurar às crianças o respeito às suas particularidades haja vista a grande diversidade cultural, racial, religiosa e etc., que se tem em nosso país. Sabe-se que na infância os pequenos tem uma tendência a brincadeiras através destes momentos as crianças se socializam e se conhecem divertindo-se sempre, e a educação precisa enfrentar esses desafios das particularidades de cada um e leva-las a relaxarem e brincarem, pois assim elas aprenderão.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p 22) trás algumas reflexões a cerca desta fase do ser humano e explica que apesar que para se atingir os objetivos necessários deve-se ter um trabalho árduo quanto a educação deste pequenos, pois compreende-se que apesar dos conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina e outros.

O desvelar da vida de uma criança não é total, estes campos de estudos nos possibilita ter uma ideia do que esta fase na vida do ser humano representa, no entanto as particularidades as quais as mesmas estão inseridas bem como suas vivencias a diferenciarão das demais, a quem siga a regra mas em grande parte não se pode assegurar que estas fases serão seguidos a risca, suas diferenças individuais sempre prevalecerão, pois permanecerão únicas em suas individualidades , e para que se busque uma boa qualidade na educação é necessário que se observe que;

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silencio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento. (DAVIS, 1993, P.53)

Pois, a todo instante se aprende algo, e na escola lugar propicio ao aprendizado isto dar-se de maneira muito elevada, por isso não se pode pensar que a escola é apenas um continente, mais é um local onde o conhecimento está sistemático e ao mesmo tempo assistemático, pois o professor planeja e conduz seus alunos no que

se deseja ensinar e o que se deseja aprender, todavia não é só isso as crianças aprendem umas com as outras e também com o professor, com o espaço escolar em se tratando de ambientes com os livros dentre outros; muitos são os recursos e meios para que esses alunos aprendam, o conhecimento flui por todos os lados. Assim;

A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar a qualidade sem educação. Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de equipamentos, mas sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar. DEMO (2001, p.21),

Assim, um todo, precisa está funcionando para que se tenha qualidade na educação, e necessário que se tenha recursos materiais e humanos, para que as crianças sejam atendidas em suas particularidades e assim o processo de ensino aprendizagem aconteça, e não se pode fechar os olhos para a importância dos alunos quererem aprender, ou seja estarem dispostos a aprenderem, pois se assim não for corre um grande risco de haver pouco proveito nas aulas, a resistência ao aprendizado torna-se um problema para quem quer ensinar e falha para quem deveria aprender. Desta forma a escola precisa motivar os alunos para que queiram aprender e sintam-se abraçados pelo o ambiente escolar que acaba por ser o seu segundo lar, devido a extensão que a escola acaba por ser, pois é um dos locais o qual passa bastante tempo e que todos os dias tirando finais de semana os alunos precisam estar. Desta forma;

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, alerta, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectuais, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, onde haja circunstancias favoráveis a uma relação efetiva com alunos que facilite conhece-los acompanha-los, orienta-los.(MORAN, 2000,p. 14)

Este acaba por ser o entrave para que se tenha uma educação infantil de qualidade, pois se faz necessário que tanto alunos como professores estejam atendidos em suas necessidades e assim estejam preparados e motivados a tornar o ambiente escolar o melhor possível, agradável e com foco no aprendizado, não é

tarefa fácil; Infelizmente, no mundo ao qual se vive mais a busca pela tranquilidade deve partir de todos os envolvidos.

2.2 O PAPEL FUNDAMENTAL DO PROFESSOR E O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS.

Planejar é mais que simplesmente colocar no papel escritos, para atender a uma burocracia, é na verdade prever ações que se quer desenvolver em sala de aula bem como o que se deseja alcançar e quais caminhos deve-se traçar para que estes desejos prévios sejam atingidos e com a sociedade que se tem hoje, estas ações precisam ser autênticas e bem motivadoras.

Para Nóvoa (1995), o sistema de ensino mudou radicalmente devido os desafios sociais que se tem; por um lado uma sociedade pluralista e por outro o caráter unificador no campo cultural, linguístico e comportamental em que se afirma a escola; isto faz com que o professor tenha a obrigação de ter ações diversificadas para que o ensino atinja os alunos e alcance os objetivos traçados; o desafio é grande pois não há singularidade social, mais sim; pluralidade, pessoas com jeito, cultura, desejos, linguagens diferentes em grande parte contraditórios. Eis aí um grande desafio para os professores, no que tange ao ensino formal. E na educação Infantil modalidade que segundo a LDB lei 9394/96 atende crianças menores de 0 a 5 anos de idade essa educação acontece de maneira particular, pois;

As pessoas, que tem a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de interpretes entre elas e o mundo que as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, aos adultos estão cooperando para que as crianças compreendam meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre eles o meio. (FELIPE 1998, p. 8)

Desta forma, tudo é novidade nessa faixa etária, são os primeiros passos no mundo, a inocência é uma das características marcantes neste momento de vida das crianças e o professor tem a responsabilidade de mediá-los aos conhecimentos que adquiram, mostrar a eles conhecimentos de mundo cercando-os de cuidados para que compreendam a linguagem e a importância de cada coisa, se faz necessário que o professor seja estrategista e ensine o alunos a importância das regras de

convivência, contribuindo assim para um bom processo educacional e posteriormente social destes alunos. Segundo Garahani (2010, p.196);

Ser docente na Educação Infantil é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país.

A formação que se deseja tem grande participação no papel do docente que deve preocupar-se com estratégias que alcance as crianças caira para suas particularidades; assim, a investigação da vida do aluno bem como o que melhor lhes que possam motivar-se a aprenderem, fazem com que o professor tenham um maior sucesso em suas aulas, o compromisso em ensinar a investigação de sua prática metodológica, pois o que sabe-se é que nem sempre o que funciona pra uma turma servirá para outra, pois os desejos mudam de acordo com a turma e suas vivências familiares também, assim o professor da primeira infância precisa ter esta mentalidade que fará parte da vida do aluno mediando-o para o mundo que o cerca e também na conquista da autonomia.

[...] é papel do professor o domínio acerca dos conteúdos a serem ensinados e da metodologia mais adequada à sua assimilação pelos alunos, o conhecimento sobre as características de desenvolvimento das crianças, a construção de vínculo afetivo fundamentado em teorias do desenvolvimento infantil e na relação de autoridade do professor, a adequada utilização do tempo no planejamento das atividades (visando a assimilação do conhecimento por parte das crianças), o incentivo à expressão dos alunos em sala de aula e em outras instâncias de participação da escola. (GUSSO et al. 2010, p. 18)

Tudo isto se faz necessário para que se tenham um ensino de qualidade, o professor tem o papel de dominar os conteúdos a serem repassados bem como pensar previamente e elaborar as metodologias a serem utilizadas em sala de aula, bem como conhecer mesmo que de maneira geral as características da infância e como ele pode atingir os alunos afim de que despertem a querer aprender o que será ensinado, mas o professor deve está atento ao seu papel dentro da escola, que não

pode ser parietal, mas de professor ou seja precisa ter autoridade sem autoritarismo e ser afetivo com aqueles que estarão sob sua responsabilidade durante o ano letivo.

Daí Hoffman (2001), explica que a organização e planejamento do professor é primordial para um bom aprendizado, pois com essas ações ele pode fazer reflexões acerca do como fazer e o que será ensinado, analisando os possíveis resultados de sua ministração de aula. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) cabe:

“[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;” (BRASIL, 1998 p. 196)

Para que assim amplie seus conhecimentos e vejam na educação grande importância para suas vidas, desde pequenos os alunos precisam ser motivados a estarem no ensino formal, infelizmente muitas pessoas não percebem a significação do estudo e evadem-se da escola ou ficam apenas porque são obrigados mais não procuram participar das aulas, nem tão pouco dão valor a escola. Desta forma mesmo sendo para ensinar na educação infantil o professor precisa buscar formação acadêmica;

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignifica-los e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (PIMENTA, 2005, p. 26)

Dando a eles orientações a cerca do ensino, pois de maneira geral se tem teorias que devem ser agregadas aos conhecimentos dos professores para que compreendam a fase em que a criança se encontra o amadurecimento emocional e como podem chegar a determinado objetivo no processo de ensino aprendizagem. Corroborando com essa ideia Perrenoud (2002, p. 18) ressalta que;

É importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e de reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes – que podem ser os mesmos- para o profissional trabalhar sobre si mesmo, trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade. PERRENOUD(2002,P.18)

Compreende-se assim que o professor tem papel primordial na educação infantil, e seu estado emocional o conhecimento adquirido tem grande importância para o seu sucesso como educador, pois seus planejamentos e o que se vai ensinar servirá para a formação de mais um cidadão desta sociedade.

2.3 BRINCAR ONTEM E HOJE: INSTRUMENTO DE APRENDIZADO E DE COMPREENSÃO DO MUNDO

Brincar é da natureza infantil a muitos anos as crianças em suas brincadeiras imitam os adultos em suas ações diárias, com brincadeiras corriqueiras como “brincar de casinha”, “brincar de ministrar aulas” são atitudes que ao longo da história vem traçando a vida infantil, hoje com as tecnologias que se tem esse brincar foi modificado, as crianças já tem outros atrativos e assim outros tipos de brincadeiras, eletrônicas, videogame, computadores tablet entre outros fazem parte do dia a dia dessas crianças. Kramer (), explica que “As crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas”, entende-se desta forma que mesmo pequenas elas tem seus direitos assegurados e não inertes mais também produzem cultura e conhecimentos. Segundo Oliveira (2000 p 23),

O brincar caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. O desenvolvimento acontece através de trocas, durante o brincar, que se estabelecem durante toda sua vida. Durante a brincadeira a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA(2000 p 23)

Na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com os outras crianças e principalmente que possam aprender pois é o brincar é uma importante forma de comunicação. O lúdico auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e da criatividade. As experiências vivenciadas durante a brincadeira são de suma importância para o crescimento infantil, brincar produz conhecimentos, muito importantes para a bagagem cultural, emocional e ainda propiciam a crianças diversão e descontração.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.(BRASIL,1998,P.27,V.01):

Aguçando assim a criatividade das crianças, utilizam-se de ações previamente vistas principalmente na vida adulta e em forma de brincadeira reproduzem tudo, ou seja se veem balançando uma boneca e dizem que são as mães delas, que são seus bebês ou em falta de uma boneca pegam outros objetos que estejam ao seu alcance e as usam como se fossem seus filhos, ainda conversam e dão ordem imitando suas mães, ou podem imitar seus professores se dizendo serem as tais, tudo é muito importante para o desenvolvimento e crescimento das crianças, pois esta é uma fase de descobertas e fascínio pelo novo.

Sabemos que através das brincadeiras as crianças manifestam suas expressões corporais e com os jogos educativos as mesmas têm mais facilidade de aprender os conteúdos propostos, pois o brincar pode ser aproveitado para a aprendizagem das crianças, uma sala de aula de educação infantil é um lugar de brincar de crescer, aprender e ensinar mais essa brincadeira tem que ocorrer de forma que as crianças sintam-se a vontade dentro do ambiente a sala tem que está adaptada para esse momento de descontração e diversão os jogos e a parte integrante desse mundo mágico.

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS 2002, p. 12).

Compreende-se que estes momentos de brincadeiras na vida de todo ser adultos gostam quando são lhes proporcionados momentos de diversão e descontração; isto facilita a vida, desenvolvendo os aspectos mentais, sociais, uma boa comunicação; a criança que não é colocada em momentos de descontração tem dificuldades de comunicar-se e expressar seus sentimentos, assim um bom relacionamento com o outro é facilitado através do uso da ludicidade em suas vidas, assim os pequenos vai sendo treinada a viver melhor.

Contudo, o brincar e de natureza aberta parece às vezes não atingir os resultados almejados pelo processo educativo. No entanto, cabe lembrar que a brincadeira humana supõe contexto social e cultural, pois os comportamentos que a criança apresentar está ligado diretamente ao meio sociocultural em que está inserida, visto por esse ângulo, percebemos o quanto a brincadeira é um processo de relações interindividuais que a criança aprende e adquire no dia a dia.

Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade. (AROEIRA; SOARES; E MENDES, 1996).

Estas reflexões devem ser feitas pelo professor na educação infantil, pois o brincar acrescenta ao aluno segurança e o despertar para não ter medo de fazer algo, pelo simples risco de errar, mas o coloca em condição de fazer como criança, ativa e essas brincadeiras os demonstrarão sua identidade como pessoa, na ação positiva de divertir-se, tendo em vista que na escola as brincadeiras devem ser direcionadas e com objetivos previamente traçados pelo professor que a utilizará, não é apenas brincar por brincar, mas brincar para se chegar a um determinado objetivo e desenvolvimento do aluno.

Por tanto a presença do educador nessas brincadeiras e para motivar aqueles alunos que tem mais dificuldades de socializar-se e interagir com as outras crianças e o papel do professor nas brincadeiras é incentivar todos os alunos participem das atividades para ficarem atentas nas regras dos jogos. O jogo deve ser estimulado pelo educador de diferentes formas através de teatro, música, dança, brincadeiras da arte entre outras, é importante que o professor deixe a criança a vontade para criar seus próprios personagens nas histórias cada aluno tem a capacidade de inventar sua historinha nessa fase as crianças tem facilidade de aprender tudo com clareza de recontar uma historia em sequência lógica e não já levar pra sala de aula define o papel de cada um, pois todas as crianças são capazes de identifica-se sozinha.

Dessa forma, Ostetto [s/d] p. 1 destaca que:

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.”

Compreende-se assim, que planejar é implícito ao fazer pedagógico, as experiências adquiridas a partir de momentos vividos é impar, em tudo deve-se tirar lição, se de repente o que fora planejado não seja suficiente para aquela turma, pois cada pessoa tem seus aspectos únicos e criam expectativas em relação a determinadas atividades e se o professor notar que pode modificar a atividade ou melhorá-la, pode fazê-lo sem problemas pois assim estas crianças terão lições ainda melhores, pois não se tem forma de como fazer, mas o educador precisa ser esperto, o bastante para compreender quando precisa mudar uma estratégia.

2.4 A IMPORTANCIA DA FAMILIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A família e a escola são os maiores responsáveis pelo processo educativo no contexto histórico da educação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes no ministério da Educação aprovado no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da criança e do Adolescente (Lei 8069/90) nos artigos 4º e 55. Política Nacional de Educação Especial (1994) adota como umas de suas diretrizes gerais mecanismo que oportunizem a participação da família no desenvolvimento do aluno.

A relevância conferida á família pela instituição no seu CAP.VII Família, da criança, do adolescente em seus artigos 226,227,228,como pelo Estatuto da criança e do adolescente em seu CAP.III- Do direito a convivência familiar e comunitária que estimulam a compreender uma incursão de caráter teórico-conceitual sobre as leis existentes que referendam a questão com familiar e sua relação com as práticas de políticas-sociais desde o ponto de vista educacional.

A participação da família no contexto escolar é uma necessidade contemporânea, almejada por todos independentes de ser ensino fundamental ou educação infantil, portanto ela desempenha um papel decisivo na educação formal e

informal dos filhos, pois é no seio familiar que o indivíduo aprende a base para sua vida futura, como crenças, tradições, muitas vezes até sonhos e desejos, dessa forma são observados valores culturais e criados os valores morais.

Na construção de valores atualmente a sociedade é influenciada pela economia capitalista e pela globalização; portanto, caracteriza-se pelo culto á superficialidade e ao consumo, que se pode denominar de ‘o culto do subjetivo” em que atitudes individualista superpõem-se aos valores da família, do caráter e dos princípios éticos, para que o desenvolvimento da personalidade das crianças seja harmonioso é necessário que seu ambiente familiar traduza uma atmosfera de crescente progressão educativa.

Os pais precisam mostrar que dão valor ao estudo. Conversando sobre isso com a criança. Os que valorizam a escolaridade e apresentam expectativas em relação a ela são aquelas que mais contribuem para a aprendizagem escolar da criança principalmente ao encoraja-los em seu progresso escolares (PARREIRA,(2002:92)

Todavia, todas as instituições e especialmente a escola, deve não só apoiar e respeitar os esforços dos pais e responsáveis pelos cuidados, atenção e educação das crianças e que devem também colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas dirigidas a elevação e aprimoramento social e educacional de seus educandos e respectivas famílias.

Inúmeras dificuldade podem ser encontradas na educação familiar devido os reflexos que a sociedade emana como destaca CURY (2003): esclarece que hoje os bons pais estão produzido filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados. Nesta perspectiva, destaca o mesmo autor que além de não adotarem um tempo para educar os filhos a enfrentar os problemas sociais, a própria sociedade é responsável em deseduca-los devido a quantidade de estímulos que exercem na criança, a escola por sua maior aproximação as famílias constituem-se em instituição social importante na busca de mecanismo que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize o integrante tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe nossa sociedade. Essa visão, certamente, contribui para que possa ter maior clareza do que se pode fazer no enfretamento das questões sócio-educativas no conjunto do movimento social, assim a família é a comunidade que dará os primeiros princípios para a vida social, porém:

[...] a problemática comunitária, devido à baixa renda *perca pita*, vem provocando desequilíbrio nas famílias e a desintegração do lar. Isso porque, por um longo tempo, a sociedade brasileira viveu sem perceber que esses problemas a impediam de atingir um estágio mais avançado de desenvolvimento socioeconômico-cultural. Kuhlmann Jr. (2000b, p. 10)

Esses problemas encontradas na família e na sociedade, também influenciam na vida escolar do educando prejudicando assim, sua aprendizagem e dos outros. A escola poderá encontrar saídas legítimas à superação dos problemas morais e éticos que assolam o seu dia a dia, com isso ela tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

A maior preocupação familiar acaba por ser a busca por alimento, ou seja, passa a maior parte do tempo trabalhando e ocupado com alimentação, vestimentas e moradias, o que é muito bom, todavia o acompanhamento do crescimento de seus filhos ia ficando de lado, e até os dias de hoje a educação e controle da vida dos filhos tem sido deixado para segundo plano, enquanto os pais preocupam-se apenas com trabalho.

A ênfase no papel da família – em especial no papel da mãe, por seus dotes femininos que a habilitariam, naturalmente, às tarefas de cuidado – para uma educação da criança pequena que fosse capaz de cultivar aquilo que o ser humano teria de melhor, com vistas a formar o indivíduo capaz de se adaptar de modo produtivo e construtivo à sociedade e de exercer o papel de trabalhar para que essa sociedade funcionasse de forma harmônica (MICARELLO, 2011, p.215).

É válido ressaltar que muitos pais por falta de tempo não fazem o devido acompanhamento na vida educacional de seus filhos, porém a participação deve ser antes de tudo qualitativa, ou seja, não fazem o devido acompanhamento na vida educacional de seus filhos, porém a participação deve ser antes de tudo qualitativa, ou seja, não é preciso ir a escola todos os dias, assumir funções em comissões ou algo assim, quem puder e quiser tudo bem. O mais importante é deixar claro para os filhos que acreditam no trabalho da escola, que estudar não é opção, é obrigação e

que os professores tem o apoio da família, pois o que a escola mais necessita ter o apoio da familiar e da sociedade para poder fazer o seu trabalho de forma eficiente.

Os pais trabalhando fora enquanto as mães deveriam ficar em casa e cuidar das crianças, esta forma de família funcionou durante muito tempo, todavia com o capitalismo e a economia cada vez mais difícil a mãe também precisou sair para trabalhar e as horas com seus filhos apenas diminuía cada época que se passavam assim os jardins de infância lugar onde as crianças pequenas ficariam e seriam cuidadas foram ganhando espaço, no bojo desse processo, Kuhlmann Jr. (2010 p 110) também observa que na medida em que foram sendo formados e ocupando espaços públicos com um certo poder:

Os jardins de infância tornaram-se uma jovem e poderosa expressão da ética feminina da cooperação, da criação (educação) e da comunidade, com mulheres ativistas em ambos os lados do Atlântico advogando conscienciosamente uma alternativa aos valores do patriarcado, como a competição e a agressão (KUHLMANN JR. 2010 P 110)

As crianças eram levadas até estes espaços onde eram cuidadas e recebiam aulas de disciplinas diversas, o sentimento matriarcal era despertado, é naturalmente as mulheres são mães e assim as professoras nesta situação de cuidadoras, levavam com muito carinho o papel que lhes fora atribuído cuidar das crianças menores, lhes ensinar os primeiros passos no ensino formal, cuidando da comunidade, enquanto as mães operárias trabalhavam inicialmente nas fábricas e nos dias atuais em empregos diversos

Da mesma forma que as creches, é a partir da mudança de regime que os jardins-de-infância e as escolas maternas começam a aparecer em vários municípios do país, em instituições vinculadas aos organismos educacionais, ou então de assistência social ou de saúde, destinadas ao atendimento de crianças pobres. Kuhlmann Jr. (2000a, p. 477)

Mediante o citado Pois as mães destas crianças pobres precisavam trabalhar, então por muito tempo mudou-se a nomenclatura mas a educação das crianças menores foi sendo levada a sério, em um certo momento a oferta do ensino infantil era por conta da assistência social, porém nem todas as crianças que realmente precisavam eram atendidas as vagas nestas escolas eram escassas, precisavam de muita sorte e conhecimento para se alcançar uma vaga, mas muitas crianças viam na escola de educação infantil a oportunidade de alimentação e muitos pais e mães bem

como crianças gostavam de serem atendidos pois muitos tinham na merenda escolar uma oportunidade de alimentação, esta educação era vista como compensatória, o atendimento à criança para além do que ocorria no âmbito privado de cada família possibilitaria a superação das precárias condições sociais as quais ela estava sujeita, levando à defesa de uma educação vista como compensatória desses problemas (PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 84).

A implantação da escola de educação infantil auxiliou é muito a família no que diz respeito a cuidados com o seus filhos, pois na escola sabe-se que estão sendo bem cuidados e ensinados por professores que preocupam-se em dar o melhor de si, mas os pais não pode deixar apenas a cargo da escola cuidar se seus filhos, pois o que se ver são famílias que preocupam-se apenas com o capital enquanto a educação de seus filhos vem sendo deixado de lado, e muitos pais precisam serem cobrados pela escola para poder irem até a esta para ver como seus filhos tem se comportado.

A importância dos pais no processo ensino aprendizagem, portanto, é primordial para a formação integral da criança, para que a escola consiga auxiliar com mais ênfase os pais na formação educacional de seus filhos, bem como cuidar para que estes tenham limites, respeito ao próximo, diversão com regras e muitas outras formas de compreensão e aprendizados que a escola pode proporcionar aos alunos, todavia família e escola precisam andar juntas “de mão dadas” , para que a escola não fique sobrecarregada e impotente diante de problemas que possam acontecer com seus filhos.

3 DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISE NA E.M. DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO LUIZ GONZAGA, COMUNIDADE DE SÃO LUIZ DO TAPAJÓS, ITAITUBA-PARÁ

3.1 LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luís Gonzaga localizada na Comunidade São Luiz do Tapajós, Av. Arruda Pinto s/n fundada em 8 (oito) de Fevereiro de 1940, como Escola Estadual, tendo apenas o Ensino de 1ª a 4ª series do Ensino Fundamental, então no ano de 1999, passou a ser municipalizada hoje funciona do maternal ao 9º anos e tem como principal objetivos a missão proporcionar uma formação que englobe os aspectos sociais, econômicos políticos e culturais, de maneira que venha criar um cidadão crítico de uma sociedade e possa desfrutar de suas conquistas.



Figura 1 – Escola São Luiz Gonzaga. Fonte: Aragão (2018)

Atualmente, o corpo escolar é composta de um quadro funcional de 12(doze) professores,1 (uma) auxiliar administrativo,2(duas) auxiliares de serviços gerais 1 (uma) merendeira. A gestão da Escola está sobre a responsabilidade da Francidene Maranhão Feitosa. No ano de 2018 possui um quadro de 190(cento e noventa) alunos todos regularmente matriculados.

Como dependência administrativa, o estabelecimento dispõe de uma estrutura física de 2(dois) pavilhões,4 (quatro) sala de aulas ,3 (três) banheiro sendo um (1)

para criança especiais, uma (1) cozinha junto com dispensa, um(1) refeitório, uma (1) secretaria junto com a diretoria, uma (1) quadra polo esportiva.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

Para realização deste estudo foi necessário se embasar em referências bibliográficas que discorrem sobre educação infantil, contou com autores como: AROEIRA (1996:20) OLIVEIRA (1992:05), SEBATINI (2009) entre outros.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, isto porque será feita como análise em discussão. É pesquisa de campo, onde foram coletados dos dados foi feita por meio de questionários, sendo que, portanto aplicados as professoras da Escola São Luís Gonzaga para melhor compreensão e interpretação dos dados coletados no período de outubro de 2018. Dessa forma, compreende-se que a pesquisa bibliográfica reforça o tema em questão e traz debates excelentes entre autores sobre o assunto pesquisado, o que enriquece consideravelmente o trabalho pois possibilita ao pesquisador fazer sempre reflexões durante a pesquisa e amadurecer o resultado do que se quer alcançar.

3.3 VISÃO DAS PROFESSORAS

Para ampliarmos a reflexão a cerca das dificuldades enfrentadas pelas professoras da educação infantil sobre os desafios vivenciados na educação infantil, alguns resultados da pesquisa que desenvolveu-se na escola afim de melhor compreender o trabalho desenvolvido neste espaço, tratam-se de entrevistas feita a três professoras da rede pública do município de Itaituba, com idade entre 24 a 31 anos, todas são formada em licenciatura plena em pedagogia , que ao serem questionadas sobre, **quais os desafios vivenciados pelos profissionais da educação infantil na comunidade?**, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 1. Quais os desafios vivenciados pelos profissionais da educação infantil na comunidade

Professoras	Respostas
Professora ¹	Na maioria das vezes a ausência da família é mais difícil de enfrentar do que o apoio da SEMED, pois assim sendo a criança não tem acompanhamento em casa isso dificulta muito o aprendizado em sala de aula, porém a SEMED deveria disponibilizar mais formação para os profissionais que atuam na educação infantil. E a estrutura da escola

	deixa muito a desejar. E na hora do recreio é muito difícil porque não tem um lugar apropriado para as crianças lancharem,
Professora ²	A falta dos materiais didáticos, a ausência dos pais, a falta da SEMED, a estrutura da escola que é inadequada, tudo isso dificulta o trabalho nesta área. E de manter as salas ornamentadas e de trabalhar com o lúdico na sala de aula por causa do espaço e falta de brinquedos.
Professora ³	As maiores dificuldades enfrentadas para um bom trabalho nesta escola é a falta de apoio da família, as crianças não tem acompanhamento em casa, e a estrutura da escola também deixa muito a desejar. E a dificuldade de manter as salas de aulas bem ornamentadas e criativa, por causa que é a mesma sala dos alunos maiores que sempre destroem as decorações da sala, a falta de materiais didáticos como xerox e papéis e brinquedos.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

Segundo as professoras os grandes desafios são falta de apoio da SEMED que não oferece formação continuada para as mesmas trabalharem com educação infantil e outro ponto destacado é a carência de materiais pedagógicos que são raros na escola, sabe-se que na educação infantil precisa tirar atividades xerocadas, e nem sempre isso acontece, por falta de papéis e tintas para a impressora, falta muita energia também, e o professor tem que fazer tudo à mão no caderno dos alunos.

Portanto pode-se também constatar os grandes desafios das professoras em manter as salas ornamentadas e bem criativas para receber as crianças, porque é a mesma sala que funcionam as turmas dos alunos maiores que destroem todo o trabalho que são feito com muito carinho.

Como sabe-se que uma sala de aula de educação infantil tem que estar sempre inovada para as crianças com desenhos, brinquedos e pinturas; pois esse espaço é onde os pequenos vão desenvolver seus raciocínios tem que ser um lugar de muita alegria para que as mesmas possam sentir confiança, pois a escola é o lugar de proteção. Por isso os professores tem que se adaptar para essa realidade preparando as salas para chamar a atenção dos pequenos para que os mesmos se sintam à vontade para desenvolver suas atividades. E outro ponto destacado é a dificuldade de trabalhar com o lúdico com as crianças por conta da falta de espaços e de brinquedos e família deixa muito a desejar em relação ao acompanhamento de seus filhos na escola e não ajudam seus filhos nas atividades passadas para casa. Foi lançada outra pergunta aos professores da escola pesquisada, a fim de se compreender qual a participação da família na escola, e se as mesmas eram convidadas a participarem da vida escolar de seus filhos, assim questionou-se: **a família é sempre chamada a participar das**

iniciativas da escola? e sugerir-se que comentassem sobre isto, obteve-se o seguinte:

Quadro 2. A família é sempre chamada a participar das iniciativas da escola?

Professores	Respostas
Professora ¹	Sim, nas datas comemorativas e outros eventos que acontecem no decorrer do ano letivo.
Professora ²	Sim, nas datas comemorativas e em reuniões entre pais e escola.
Professora ³	Sim, a família sempre é convidada a estarem na escola e participarem das datas comemorativas e também da vida cotidiana do aluno se assim desejar.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

As respostas nos afirmam que a escola disponibiliza momentos para que os pais adentrem a escola, tenham acesso ao ambiente o qual seus filhos estudam, e troquem experiências, conversem com os professores e demais membros escolar, para compreenderem como é a organização da escola que atua na vida cotidiana de seu filho. A família e a escola são os maiores responsáveis pelo processo educativo no contexto histórico da educação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes no ministério da Educação aprovado no decorrer dos 90, tais como: Estatuto da criança e do adolescente (Lei 8069/90) nos artigos 4º

O professor para administrar uma boa aula precisa de muito apoio, principalmente pedagógico, para que consiga desenvolver um bom ensino e levar até os alunos o despertar para estarem na escola. Foi lançada outra pergunta aos professores: **Qual a maior carência entre os profissionais que atuam na Educação Infantil?**

Quadro 3. Qual a maior carência entre os profissionais que atuam na Educação Infantil?

Professores	Respostas
Professora ¹	Muitas vezes a falta de material pedagógico que não nos permitem realizar aulas, mas prazerosas aos alunos. Falta da estrutura da escola.
Professora ²	A falta da família e de recursos pedagógicos, isto atrapalha muito e nos deixa desanimados quando o assunto é ensino.
Professora ³	A maior carência é a falta de matérias que pode-se dizer básicos como xerox, brinquedos educativos, espaço entre outros

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

Observou-se que as entrevistadas apontam que a carência enfrentada pelo professor de Educação Infantil, são a falta dos materiais pedagógico, falta de estrutura da escola e acompanhamento familiar. Como foi relatado essa carência na fala das professoras, pois sabe-se que para atuar com crianças o material didático é indispensável para que se possa realizar um bom trabalho, mas independente desse recurso as educadoras se esforçam o máximo para realização de suas atividades escolares, pois trabalhar com educação infantil exige muito cuidado e zelo e muito compromisso.

Outro ponto destacado é falta de um acompanhamento familiar são uns dos problemas que dificulta mas o trabalho das professoras e isso é um dos fatores que sempre está presente no nosso dia-dia ainda existe pais que esquecem o seu compromisso de cuidar e educar. Sabe-se que a escola é um complemento educacional e a família é a base para o melhor desenvolvimento da criança. E destaca que a estrutura da escola não é adequada pra atender a as turmas de educação infantil.

As repostas são de bastante relevância para a compreensão de como está acontecendo a educação infantil nesta escola, pois a falta como a cima citado de materiais básicos atrapalha bastante no desenvolvimento de uma boa aula.

Para desenvolver melhor a prática pedagógica o profissional da educação infantil precisa buscar novos métodos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Assim o trabalho com projetos vem ajudando os professores a descobrirem as dificuldades dos alunos, proporcionando a elas atividades diversificadas, nesse sentindo questionou-se aos professores: **Para os pequenos de 0 (zero) a 3 (três) anos é possível trabalhar com projetos e sequencias didática?**

Quadro 4. Para os pequenos de 0 (zero) a 3 (três) anos é possível trabalhar com projetos e sequencias didática?

Professores	Respostas
Professora ¹	Sim, desde que os conteúdos e as atividades desenvolvidas estejam de acordo com o nível dos alunos e seja prazeroso para os mesmos.
Professora ²	Não o professor acredita que nessa etapa as crianças não tem facilidade de assimilar os assuntos através de projetos.
Professora ³	Sim, há necessidade de se desenvolver projetos de acordo com o nível da turma e a sequencia didática já pode ser trabalhado com os alunos e muitos conseguem assimilar bastante coisa.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

De acordo com as respostas das duas professoras mesma as acreditam que não tem como trabalhar com projetos em sala de educação infantil de 0 a 3 anos as mesma acredita que nessa faixa etária os alunos não tem capacidade de assimilar os assuntos através de projetos acreditam que seja, mas dificultoso. Já a segunda professora acredita que sim para os pequenos através de projetos os mesmo tem facilidades de aprendizado e socialização entre as outras crianças.

E destaca com projetos didáticos o educador vai elaborar projeto de acordo com necessidade do aluno para que o professor busque novos métodos de ensino sempre buscando a necessidade do aluno, pois ela acredita que a sequência didáticas é fundamental para observar as necessidades de todas as crianças e através desses projetos sempre estão buscando uma nova prática de ensino. Como sabe-se que essa clientela é única e precisa de atenção e muita estratégia para os atingirem e como são os primeiros passos no ensino formal, se faz-se necessário ensinar através do lúdico , no quadro da maneira como o professor puder e os projetos só enriquecem o trabalho do professor.

O papel da família na vida de uma criança é muito importante, dela vem a base para que a mesma consiga ter bons ensinamentos e uma educação reforçada, a ideia que os pais falam sobre a educação, o reforço que se tem em casa tem o poder de despertar em seus filhos, o desejo e empenho em querer aprender. **As famílias têm dificuldades em entender que a escola não é um lugar só de cuidar, mas de ensinar/ educar? Comente.**

Quadro 5. As famílias têm dificuldades em entender que a escola não é um lugar só de cuidar, mas de ensinar/ educar?

Professores	Respostas
Professora ¹	as vezes mais quase sempre as famílias jogam a responsabilidade para a escola.
Professora ²	sim pois as famílias deixam a responsabilidade aos professores os mesmos acreditam que a escola tem o papel de cuidar e de educar em muitos casos são porque na maioria das vezes em outros familiares que não acompanham seu filho na escola.
Professora ³	sim, eles tem, muitos pensam que a escola é um depósito de crianças, ou seja é o lugar onde eles vão ficar até seus pais terem tempo pra eles

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

De acordo com as respostas obtidas pode-se ser observado que os pais deixam toda responsabilidade para as professoras esquecem-se dos seus compromissos.

Mesmo no século XXI esse fato ainda circula em nossa sociedade as famílias esquecem-se de sua obrigação de trabalhar princípios éticos e morais.

O que se percebe é a grande falha da visão que os pais tem sobre o trabalho docente, pois a escola a muito tempo deixou de ser o lugar onde as crianças são recolhidas e ficam apenas para aguardar seus pais saírem do trabalho, este é um lugar onde os alunos vão pra aprender, as disciplinas da matriz curricular brasileira, os familiares precisam compreender isto, e assim ajudar mais a escola.

As famílias deixam essa responsabilidade somente para a escola acreditando que a mesma tem função de cuidar e educar e esquecem-se do fundamental papel da escola que é de preparar as crianças para uma sociedade criticas de pequenos

Outro fator importante é a relação da família com os professores de seus filhos, pois precisa haver confiança naqueles que cuidarão de seus entes queridos, assim foi lançado o seguinte questionamento. **Os professores têm dificuldades em se relacionar com as famílias?**

Quadro 6. Os professores têm dificuldades em se relacionar com as famílias?

Professores	Respostas
Professora ¹	Em algumas vezes sim pois tem famílias ausentes que não participam do aprendizado de seus filhos e não exige aquela parceria.
Professora ²	Sim nas datas comemorativas é que encontramos alguns pelo corredor da escola.
Professora ³	Sim, muitos pais não querem nem entrar na escola, preferem pegar seus filhos no portão, dificultando o acesso a eles, principalmente os pais daqueles alunos que dão problemas que chegam na escola sem o devido higiene e etc.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

Percebe-se assim a grande dificuldade que os pais tem de compreender que a escola está para auxiliar na criação de seus filhos e que os pais precisam baixar a guarda e cuidar dos seus e também compreender e ajudar no puder para que a estrada dos mesmo seja boa e educativa. Portanto desta forma que a interação família/escola é necessária, pra que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere á escola e a família tais como: Suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacado como de extrema importância no processo educativo. É importante uma boa relação entre família e escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha

como principal alvo, que é os alunos. A escola também deve exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que possam proporcionar um bom desempenho escolar e social as crianças.

A adequação do espaço escolar é muito importante para se ter prazer em ensinar e prazer em aprender, principalmente na educação infantil precisa ser este lugar, os professores precisa encontra-se em um local que poderão contar com a higiene necessário e os recursos preciso para uma boa aula e as crianças precisam sentir-se acolhidas, foi feito a pergunta abaixo, afim de compreender-se como está sendo tratado este assunto nesta escola. **Você concorda que a escola está adequada para receber as crianças na Educação Infantil? Comente.**

Quadro 7. Você concorda que a escola está adequada para receber as crianças na Educação Infantil?

Professores	Respostas
Professora ¹	Ainda não faltam ajustes em determinados espaços como banheiros salas de aulas e espaços de recreação.
Professora ²	Ainda não falta sala adequada para a educação infantil, ajustes na estrutura física da escola e parquinho de recreação.
Professora ³	Ainda não, banheiros e a sala e refeitório precisa ser melhorada.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)



Figura 2 – Sala de aula. Fonte: O autor



Figura 3 – Refeitório da escola. Fonte: O autor

Conforme as respostas obtidas, a escola não está adequada para receber as crianças da educação infantil, pode-se observar que não tem sala de aula adequada para que essas crianças um ambiente que proporcione prazer para as mesmas estarem inseridas, as carteiras são grandes os banheiros são coletivos, não tem parquinho, as mesas e bancos do refeitório é feito pra os alunos maiores e na hora do lanche eles precisam ficar de joelho no banco pra poder alcançar na mesa não tem brinquedos para eles brincarem na hora da recreação. Os professores foram

unânicos em compreenderem que existem falhas na construção da escola, o local não está adequado para receber os pequenos, acontece a educação infantil de forma improvisada, o que não é legal uma vez que as deficiências no ensino tendem a serem maiores, quando há problemas na parte física.

Portanto, um ambiente estimulante para os mesmos é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e que permita que o educador perceba a maneira como a criança traspõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.

Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é tudo deverá estar acessível a elas, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando para os pequenos de andar, subir descer e pular, através de várias tentativas, assim os mesmos estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças é de suma importância.

Como existe muita dificuldade no ensino infantil a avaliação é matéria de bastante dúvida, de como desse ser desenvolvida sem prejudicar os alunos e nem deixar de perceber o que realmente avançou. **Como é feita a avaliação na educação infantil?**

Quadro 8. Como é feita a avaliação na educação infantil?

Professores	Respostas
Professora ¹	Os alunos são avaliados através das atividades desenvolvidas em sala de aula, seja ela oral ou escrita.
Professora ²	Através de atividades desenvolvidas em sala como jogos, brincadeiras e as atividades normais.
Professora ³	A avaliação é continua, desde a entrada dos alunos na escola, comportamento, desempenho nas atividades, demora em completar um dever entre outros

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

Como pode-se ver nas respostas, as professoras avaliam seus alunos no dia a dia de cada uma e acompanha seu desenvolvimento de perto através das atividades desenvolvidas em sala de aula, seja ela oral ou escrita e observa o comportamento e

o desempenho nas atividades de cada aluno, com base nisso, e possível identificar se o aluno tem dificuldade e em qual área isso ocorre. É o olhar das professoras sobre o desenvolvimento da criança que permite fazer o processo de avaliação na educação infantil: organizar as atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos dos mesmo. Elas pode prever quais ações podem contribuir para o alcance de objetivos e para a facilitação do aprendizado.

Essa avaliação deve contemplar os momentos em que os pequenos exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações.

Além de tudo a escola tem o papel de proporcionar momentos para que os alunos socializem-se entre si e com a professora, e isto além de desenvolver a criança e torna-la sociável demonstra a ela que não se pode viver só, somos dependente um do outro, por isso todos precisam serem respeitados. **De que forma é trabalhado a socialização na educação infantil?**

Quadro 9. De que forma é trabalhado a socialização na educação infantil?

Professores	Respostas
Professora ¹	Em sala de aula através de jogos, brincadeira de rodas e danças, mesmo com a carência de um parquinho para o lazer,
Professora ²	As crianças socializam-se em sala de aula uns com os outros e com a professora através de brincadeiras de rodas e danças e na hora da recreação.
Professora ³	Existe socialização no espaço escolar, as crianças brincam cantam e divertem-se umas com as outras.

Fonte: Professores da Ensino Fundamental São Luís Gonzaga, Itaituba-PA (2018)

Os professores concordam que a socialização é primordial e que os alunos aprendem uma com as outras sorrindo, brincando, conversando e fazendo as tarefas escolares. A partir do momento em que a criança começa a frequentar a escola, inicia-se uma nova fase. O trajeto pode parecer difícil, mas, com a parceria família e escola, esse momento se torna tranquilo e seguro. Essa fase amplia o desenvolvimento social das crianças e as escolhas que elas fazem ajudarão a formar a sua identidade, estimulando as competências sociais e emocionais.

Assim ela e capaz de enfrentar os desafios da vida, a interação é essencial para aprender-se a lidar com o mundo, por isso, a socialização na educação infantil é primordial para que os mesmo interaja em um ambiente diferente do familiar. Entre os agentes sociais estão os pais, a escola, os professores os amigos e o ambiente, assim o processo de socialização é a interação da criança com o meio. Um dos objetivos

mais importante do processo de socialização na escola é o fortalecimento dos princípios e valores já introduzidos pela família, toda conduta social é regulada socialmente, o grupo define quais são as formas adequadas ou não de agir. A forma com que as crianças lidam com as regras e os limites varia durante o processo de desenvolvimento.

3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A partir das respostas é possível comprovar que infelizmente as dificuldades relacionadas a estruturas físicas da escola quanto a inadequação das salas de aulas para receber os alunos da educação infantil é uma das maiores barreiras enfrentadas pelos professores e alunos na escola pesquisada.

Como proposta orienta-se que busque-se ajuda do poder público para melhorar a estrutura física e adequação da escola, para receber estas crianças, pois existem leis que amparam a escola no amparo desta necessidade.

Outro problema detectado é a participação da família na escola, pois muitos pais veem a mesma apenas como um espaço para que as crianças possam brincar e passar o tempo, não percebem a real importância da educação infantil.

Como proposta orienta-se que os pais sejam incentivados a participarem de atividades dentro do ambiente escolar, podendo ser através de projetos que as crianças façam apresentações e que demonstrem o quanto desenvolveram dentro do ambiente escolar, como apresentações de; Peça teatral, coral, danças, recita versos e poemas dentre outras apresentações monitoradas pelos professores, demonstrando assim o desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar e trabalhando esse entrosamento da família com a escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou as dificuldades enfrentadas diariamente por professores que atuam na educação infantil, na escola São Luiz Gonzaga, pois ao longo da implantação desta modalidade de ensino nesta escola muita coisa não fora observada para uma melhor oferta e comodidade aos alunos deste nível de ensino, e apesar das políticas públicas que se tem hoje percebe-se que não foram atendidas as exigências mínimas para uma boa estadia das crianças na escola.

Contudo percebeu-se o grande esforço feito pelos professores que procuram da melhor forma possível ensinar o que podem para as crianças atendidas, confeccionando materiais pedagógicos muitas vezes com seus próprios recursos e procurando superar suas limitações se utilizam de pesquisas para o apoio tão necessário para inovarem ou até mesmo se utilizarem de metodologias e recursos básicos para implementar em suas aulas.

Esta foi uma pesquisa bibliográfica e de campo e, percebeu-se o empenho dos educadores que unem-se e procuram dar o melhor a seus alunos. No entrando a escola precisa de maior amparo e atenção, pois as crianças menores ficam em meio as maiores correndo o risco de se machucarem por serem muito pequenas.

Desta forma observou-se que os desafios vivenciados pelos professores da educação infantil na escola São Luiz Gonzaga são muitos, mais os mesmos vem fazendo o possível para estas limitações não atrapalhem o processo de ensino-aprendizado, todavia muitas dificuldades não dependem apenas dos professores sendo assim percebe-se que em questões estruturais a escola precisa melhorar bastante para poder atender esta clientela.

A educação traz muitos desafios para quem dedica-se na tarefa de ensinar e os professores precisam dedicar-se ao máximo para que seus alunos sintam-se acolhidos no ambiente escolar, e com esta pesquisa percebe-se que os estes procuram formar alunos críticos/reflexivos e que sejam bons cidadãos no futuro e apesar das limitações físicas e de recursos pedagógicos inventam e se reinventam afim de dar o melhor para os alunos.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender** / Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa Emília de A. Mendes. - São Paulo: FDT, 1996.

AROREIRA, Maria Luisa Campos. **Didática de pre-escola, vida de criança, brincar e aprender**. São Paulo,1996

Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em:<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em: 14 out. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – Brasília: MEX/ SEF, 2011.

-----**.Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica.**

BRASIL. **Constituição federal (1988).República federativa do Brasil.**

-----**.Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica.**

Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil. Resolução nº5,de 17 dezembro de 2009.Brasília:MEC,SEB,2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9394/96.20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasília: Senado Federa,1988.

BUENO, Elizângela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Ensinando de forma lúdica,2010**. Disponível em:

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 9. Ed. Rio de janeiro: Sextante, 2003.

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil. Resolução nº5, de 17 dezembro de 2009. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FELIPE, J. **Aspectos gerais do desenvolvimento infantil**. IN: CRAIDY, C. M. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998. P. 7 -17.

GARANHANI, M. C. **A Docência da Educação Infantil**. IN: SOUZA, G. de. (org.) **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010. P. 187 – 200.

GUSSO, Mari et al; AMARAL, Arleandra Cristina Talin do.; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>

Acessado em: 20/03/2018.

Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KRAMER, Iara. **Pensando... descobrindo e transformando**. Porto Alegre, 1992.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

KUHLMANN JR. Moysés, M Educando a infância brasileira. In. LOPES, E. M., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000a, p. 469-496.

MICARELLO, Hilda. Formação de professores da educação infantil: puxando os fios da história. In. ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. (Orgs). **Educação Infantil: enfoques e diálogos**. Campinas, SP: Papirus, 2011, p.432.

MORAN, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2000.

NUNES, Mari Fernanda Resende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil do Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: Unesco, Ministério da Educação Básica, Fundação Orsa, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z.M.R.(ORG) **Educação Infantil Fundamentos e Métodos**, 6ª ed. São Paulo. Cortez Editora, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco**.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em: 14 out. 2012.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: Construindo uma crítica. PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SEBASTINI, **Márcia Teixeira, fundamentos da Educação infantil**. 2 ed. Curitiba, PR: IESDE, 2009

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da educação básica- Fortaleza Edições Demócritico Rocha, UECE, 2001. 144 P.**

APÊNDICE 1:**QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES**

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA – TCC

I. Identificação do autor da pesquisa

Nome: Railene Aragão Pereira

Curso: Pedagogia

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso, TCC, intitulado DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na EMEIF São Luiz Gonzaga, na comunidade de São Luiz do Tapajós, Itaituba-Pará.

QUESTIONÁRIOS/ PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

SEXO:

() Feminino () Masculino

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

ATUAÇÃO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

QUESTÕES

1. Quais as dificuldades e os desafios vivenciados pelos profissionais da educação infantil na comunidade?

2. A família é sempre chamada a participar das iniciativas da escola? Comente.

3. Qual a maior carência entre os profissionais que atuam na Educação Infantil?

4. Para os pequenos de 0 (zero) a 3 (três) anos é possível trabalhar com projetos e sequências didáticas?

5. As famílias têm dificuldades em entender que a escola não é um lugar só de cuidar mas de ensinar/ educar? Comente.

6. Os professores tem dificuldades em se relacionar com as famílias?

7. Você concorda que a escola está adequada para receber as crianças na Educação Infantil? Comente.

8. Como é feita a avaliação na educação infantil?

9. De que forma é trabalhado a socialização na educação infantil?

ANEXOS



Figura 4 – Lousa da Sala de Aula.
Fonte: O autor.



Figura 5 – Primeira Sala de Aula.
Fonte: O autor



Figura 6 – Sala de aula
Fonte: O autor